



Relatório Anual de Curso (Público)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2015/16)
Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Escola Superior de Saúde

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem	4
3. Resultados	6
3.1. Resultados Académicos.....	6
3.1.1. Eficiência formativa	6
3.1.2 Sucesso Escolar.....	6
3.1.3 Abandono Escolar.....	7
3.1.4 Empregabilidade.....	7
3.2 Internacionalização	8
4. Conclusão	9

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

Os dados que se a seguir se apresentam reportam-se aos anos letivos entre 2012/2013 e 2016/2017

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino	-	66	59,3	75	67	78
Masculino	-	34	40,7	25	33	22
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos	-	-	-	-	-	-
20-23 anos	-	-	-	-	-	-
24-27 anos	-	14	11,1	6	4	4
28 e mais anos	-	86	88,9	94	96	96
Região	%	%	%	%	%	%
Norte	-	100	100	100	100	100
Centro	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-
Alentejo	-	-	-	-	-	-
Algarve	-	-	-	-	-	-
Ilhas	-	-	-	-	-	-

No que concerne à caracterização dos estudantes é de referir a predominância do sexo feminino, sendo em todos os anos superior a 60%, acentuando-se esta predominância no ano letivo 2014/2015 (75%).

No que se refere ao grupo etário, predomina o grupo com idade superior a 28 anos, que ronda os 92 %, o que pode estar relacionado, com o nível de formação e a especificidade do curso e conduzir a que a procura do mesmo ocorra normalmente, após algum tempo de experiência profissional.

No que se refere à área de proveniência, a grande maioria é da região norte. No entanto, a caraterização que efetuámos no início de cada curso, permite-nos conhecer por áreas de distrito, observando-se que a partir do I curso, em que a maioria dos estudantes era proveniente de Viana do Castelo, distrito onde se situa a Escola, a maioria passou a ser proveniente dos distritos do Porto e de Braga, sendo estes os mais representados.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
1º	-	50	52	26	--	-
2º	-	-	27	52	51	27
TOTAL	.	50	79	78	51	27

Como se pode constatar pelo quadro acima e no que se refere ao 1º ano do curso, verifica-se um nº elevado e idêntico de estudantes (50 e 52) nos anos curriculares 2012/2013 e 2013/2014. Este

facto deve-se à elevada procura do curso, o que conduziu à abertura de duas turmas por ano (outubro e março), mediante autorização superior. No ano 2014/2015 o nº de estudantes é inferior (26), facto que não se prende com uma menor procura, mas por não haver condições em termos de recursos humanos e de gestão do funcionamento curso de abrir novamente duas turmas.

No que concerne ao 2º ano, no ano letivo 2013/2014, verificámos uma diminuição dos estudantes em relação ao 1ºano, o que se relaciona com o facto de muitos não se inscreverem, por razões relacionadas com fatores económicos, laborais, que se prendem sobretudo com o não reconhecimento na atual carreira de enfermagem deste investimento na formação e por outro lado o 1º ano confere-lhes um curso de especialização na área do ciclo de estudos (de acordo com Decreto -Lei nº 74/2006).

No ano letivo 2014/ 2015 o nº de estudantes inscritos no 2º ano é superior aos inscritos no 1º ano, pelo facto de ter inscritos, estudantes que não concluíram o CE no ano anterior e os que no ano letivo 2013/2014 concluíram o 1º ano e se matricularam no 2º ano. Nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 estão todos os estudantes que ainda não concluíram a dissertação/Estágio de Natureza Profissional /Trabalho de Projeto.

Verifica-se assim que a maioria dos estudantes tem dificuldade em concluir o relatório final nos prazos estipulados, necessitando de recorrer a adiamentos. Esta situação decorre, conforme já foi referido, da dificuldade em conciliar as diversas atividades/papéis, mas também com a demora na resposta das instituições aos pedidos de autorização para realizar os estudos de investigação.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
N.º vagas	30 a)	30 a)	30 a)	--
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção	50	52	36	--
N.º Candidatos (Total)	50	52	36	--
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	50 b)	52 b)	26	--
N.º Matriculados	50 b)	52 b)	26	--

a) 20 vagas contingente geral e 10 vagas contingente especial (estas ultimas, destinadas a enfermeiros detentores do titulo de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica).

b) Considerando o elevado n.º de candidatos, foi solicitada autorização ao Presidente do IPVC para mobilizar vagas do contingente especial para o contingente geral e para a abertura de duas turmas, uma a iniciar em outubro e outra a iniciar em março, no sentido de dar resposta à procura verificada.

Como se pode verificar o nº de vagas estipuladas para o curso manteve-se ao longo dos anos, assim como a elevada procura, o que conduziu conforme referido na alínea b) à abertura de duas turmas por ano, à exceção do ano 2014/2015. É de referir que neste ano letivo, apesar de existir um nº candidatos superior ao nº de vagas e após termino da fase de candidaturas se ter observado ainda bastantes manifestações de interesse no curso, decidiu-se abrir apenas uma turma, por não haver condições em termos de recursos humanos e de gestão do funcionamento curso.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
% de Participação	1ºS	--	TA - 80% TB - 52%	11,69	91,3	52,2
	2ºS	--	TA - a) TB - 68%	--	--	--

- a) Face ao facto de estarem duas turmas a decorrer em simultâneo no 2.º semestre do ano letivo 2012/2013, surgiram dificuldades técnicas para o preenchimento dos inquéritos on-line por parte dos estudantes, pelo que não existem dados.

A participação dos estudantes do CMEMC no IASQE em 2012/2013 e 2014/15 foi elevada no 1º semestre, o mesmo se pode afirmar relativamente ao 2º semestre do ano letivo 2012/2013. A avaliação que consta nos anos letivos 2013/2014 e 2015 /2016 relativa ao 1º semestre reporta-se à avaliação do 2º semestre do ano letivo antecedente. Este facto deve-se ao desfasamento do ano/semestre do curso (ex. a avaliação do 2º semestre do curso inerente ao ano letivo 2014/2015 é avaliado no 1º semestre do ano letivo seguinte)

Assim, pode-se observar que a participação no IASQE é mais elevada no primeiro semestre comparativamente com o segundo, o que na nossa perspetiva, pode estar relacionado com a estruturação do curso, em que neste semestre decorrem os estágios, sendo os estudantes distribuídos por diversos contextos dos distritos anteriormente mencionados, que dão apoio às práticas clínicas, não se encontrando durante quase todo o período na escola.

No entanto, no sentido de fomentar a adesão são enviados e-mail aos estudantes a informar da importância da avaliação através do IASQE, bem como do link e do período em que esta ocorre. Para além disso, a comissão de curso agenda na escola e dentro dessas datas, reuniões de avaliação dos desenvolvimentos de estágios, disponibilizando-se um espaço físico (sala de informática) e temporal para o efeito.

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	-	-	-	-	78,20
	2ºS	-	-	-	-	-
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	-	-	-	97,73
	2ºS	-	-	-	-	-
Índice Médio Satisfação - UC	1ºS	-	-	-	-	79,10
	2ºS	-	-	-	-	-

Com base nos dados do IASQE acima apresentados relativos ao ano 2015/16, observa-se uma satisfação bastante elevada, quer em relação ao curso, quer aos docentes e às UC.

É de salientar o índice de satisfação com os docentes, que se aproxima dos 100%, o que se pode dever a uma aposta num corpo docente qualificado, com experiência e formação específica na área

do curso, assim como da cultura de proximidade e da disponibilidade para acompanhar e orientar os mestrandos.

Além das reuniões regulares da Comissão de Curso (CC) com estudantes, semestralmente aplica-se o IASQE. Neste instrumento de auscultação convida-se os estudantes a pronunciarem-se sobre questões relacionadas com a escola/curso, funcionamento das UC's, ECTS, desempenho docente. Deste processo resulta um relatório que é distribuído pelas Escolas e analisado no CP, onde se podem aferir os resultados com base nos quais são definidas medidas de melhoria do processo ensino/aprendizagem. Em 2014/15 o valor médio de satisfação relativo ao curso foi no 1º semestre 85.7%, sendo a taxa de participação 91.3%. Consideram-se ainda as reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no CE e serviços apoio. Complementarmente é realizado um inquérito.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
N.º diplomados	3	3	8	5
N.º diplomados em N anos	3	3	1	-
N.º diplomados em N +1 anos	-	-	7	5
N.º diplomados N+2 anos	-	-	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-	-	-

O curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica tem a duração de 3 semestres, constituindo-se a fase final, na discussão pública da Dissertação/Trabalho de Projeto/Relatório do Estágio de Natureza Profissional. Os dados que se apresentam referem-se a estudantes que à data da realização do relatório já tinham efetuada a discussão pública, havendo outros estudantes que aguardam a marcação de provas e outros que adiaram a entrega do relatório final.

Este reduzido nº de estudantes que concluíram o 2º ano do curso pode explicar-se pelo facto de alguns eles terem optado por ficar apenas com a parte curricular do curso (1º ano) e, outros terem prorrogado o prazo de entrega do relatório final.

É de referir que à data, existem 6 mestrandos que aguardam marcação de provas e 10 que se perspectiva entreguem em março próximo, data em que termina o prazo de um dos aditamentos, de acordo com a informação dos orientadores.

3.1.2 Sucesso Escolar

Em relação ao primeiro ano, 1º semestre, todos os estudantes concluíram com sucesso todas as unidades curriculares. No 2º semestre a taxa de sucesso foi de 96% em virtude da reprovação de dois estudantes, um por falta de aproveitamento e outro por faltas.

No quadro que se segue, apresentam-se as classificações médias, máximas e mínimas por UC.

Unidade Curricular	Taxa de aproveitamento curricular	Nota Máxima	Nota Mínima	Média
Enfermagem - Evolução Histórica e Epistemologia	100%	17	14	15,96
Investigação em Enfermagem	100%	18	13	15,39
Inovação, Gestão e Supervisão Clínica	100%	17	15	16,57
A Bioética e a Pessoa em Situação Crítica	100%	18	17	17,39
Transição e Processos Adaptativos Saúde/Doença	100%	17	15	16,04
Cuidar da pessoa/família em situação crítica I	100%	18	13	16,39
Cuidar da pessoa/família em situação crítica II	100%	17	15	16,43
Gestão do Stress em situações críticas	100%	20	14	18,00
Seminário: Prevenção e tratamento de feridas	100%	18	15	16,50

Estágio Enfermagem Médico Cirúrgica I - Urgência e Emergência	96%	18	11	16,09
Estágio Enfermagem Médico Cirúrgica II - Cuidados Intensivos e Intermédios	96%	19	14	16,13
Seminário: Dissertação Natureza Científica/Estágio Natureza Profissional Rel. Final/Trabalho Projecto	96%	17	13	14,74
Dissertação/Estágio de Natureza Profissional/Trabalho de Projecto	a)			

a) Não existem dados para apresentar, pois nenhum estudante conclui o trabalho inerente, mas conforme referimos no ponto anterior (7.1.1) encontram-se 6 mestrandos a aguardar provas públicas.

A média de todas as UC foi de 16,30. A média mais baixa diz respeito ao Seminário: Dissertação Natureza Científica/Estágio Natureza Profissional/Trabalho Projeto (14,74 valores) e a mais elevada é em Gestão do Stress em situações críticas (20 valores).

De uma forma geral as notas em EC e Estágio são superiores às das UC teóricas. A média dos EC e Estágios foi 15,73±1,13.

As notas máximas variam entre os 20 e os 17 valores e as mínimas entre os 11 e os 17 valores.

Estas taxas de sucesso decorrerão dos fatores enunciados no quadro anterior.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano/Curso	2014/2015	2015/2016
1º	4	
2º		2
Total	4	2

Nesta edição do curso observaram-se 4 casos de abandono no primeiro ano (2014/2015) e 2 no 2ºano que decorreu em 2015/2016, perfazendo um total de 6 casos de abandono. Estas situações de acordo com informação dos estudantes devem-se a motivos pessoais e profissionais, nomeadamente dificuldades económicas e de conciliação da vida familiar com a atividade profissional e o processo formativo.

É de salientar que relativamente às edições anteriores, o abandono no 2º ano diminui bastante, o que na nossa perspetiva se pode relacionar com o facto de ser necessário a conclusão do CE para aceder ao título de especialista atribuído pela OE.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente.

Esta situação não se adequa a este curso, por não ser um mestrado integrado e a grande maioria dos estudantes que o frequentam já exercerem a sua atividade profissional. Este ciclo de estudos

promove assim, o desenvolvimento de competências científicas e técnicas que conferem uma especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica e permite aceder título de especialista conferido pela OE.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus in)	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %	N.º 0 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0

A mobilidade na área do curso e a frequência por estudantes estrangeiros não se observa, o que pode relacionar-se com as características do curso, no que se refere à especificidade da área e ao facto de não ser um mestrado integrado e os estudantes já exercerem uma atividade profissional o que lhes dificulta a disponibilidade para este fim.

Quanto à mobilidade de docentes tem-se observado fraca adesão, sendo uma área a investir.

4. Conclusão

Com a elaboração deste relatório pretendemos espelhar o trabalho desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, o que nos permitiu identificar potencialidades, mas também fragilidades, de modo a possibilitar medidas que promovam a melhoria contínua dos processos formativos.

Globalmente, consideramos que este curso se desenvolveu de forma bastante positiva. Este facto deveu-se, em grande medida, ao envolvimento ativo dos diversos intervenientes, designadamente, dos estudantes e docentes e ao apoio dado pelos diversos serviços/colaboradores da ESS, sustentado numa cultura institucional de proximidade e melhoria contínua da qualidade, visível neste relatório.